

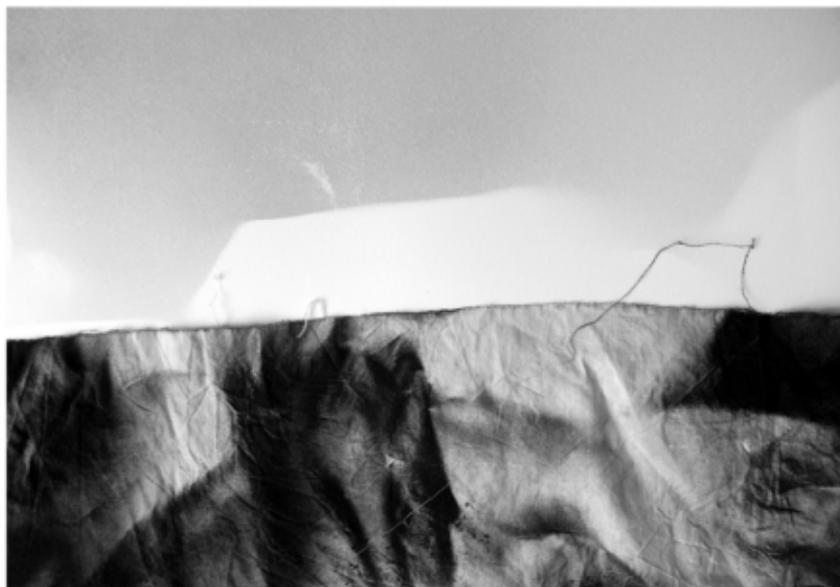
SÉRGIO COSTA

Ground



MU.SA Lab Arte

19 de setembro a 18 novembro 2015



Sérgio Costa © 2015

A superfície [ground_fond] tal como surge numa extensividade homogénea é em si uma projecção de algo 'mais fundo' [profond]: apenas este último pode ser chamado Ungrund ou sem fundo [groundless]. A lei de figura e fundo nunca se sustenta para objectos que se distinguem de um fundo neutro ou de um fundo de outros objectos a menos que o próprio objecto estabeleça uma relação com a sua própria profundidade. A relação entre figura e fundo é apenas uma relação plana extrínseca que pressupõe uma relação interna, volumosa entre superfícies e a profundidade que as envolve.

Deleuze, Gilles (1994). *Difference and repetition*. New York: Columbia University Press

No projecto "Ground" a dispersão de tinta através da técnica de "spray" sobre papel descobre a extensividade como um acidente inseparável da própria matéria da pintura. O excesso de tinta que se dispersou para além da área pintada revela uma continuidade simultânea entre os objectos, um evento que se desdobra através do próprio processo de construção; superfícies em extensão que embora posteriormente dissociadas, mantêm uma relação estrutural.



Sérgio Costa © 2015

Subtrair a figura enquanto "fundo" do fundo introduz um espaço de passagem, um esvaziamento que cria ressonância. Tal como uma dobra é sempre dobrada no interior de uma dobra, esta exerce uma torção sobre a superfície, presume um interior e um exterior, superfície e fundo. A ação de dobrar/desdobrar manifesta de cada vez e simultaneamente um diferencial que caracteriza uma ocorrência em termos de contracção dilatação, envolvimento desenvolvimento, tensão distensão.

O suporte de papel é o fundo (ground) que indicia o processo de preparação da pintura. Um espaço que se revela através de processos de interferência, ações conjuntas, circuitos, ocorrências, níveis e limiares, passagens e distribuições de intensidades. Embora a superfície da pintura na sua integridade, seja fundamentalmente restritiva - espaço das hesitações, incapacidades, da insolência dos materiais; a sua supressão dá lugar a uma outra hegemonia, uma descontinuidade numa série de interdependências, camada após camada, que o processo artístico encobre e descobre.

Sérgio Costa
Set 2015

Sérgio Costa
1969, Moçambique

Vive e trabalha em Lisboa. Frequência dos cursos de Desenho e de Pintura no AR. CO. - Centro de Arte e Comunicação, Lisboa, 1989/90. Licenciatura em Artes Plásticas - Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 1996. Mestrado em Artes Visuais Intermédia, com a dissertação "A paisagem como conceito operativo e paradigma cultural", Universidade de Évora, 2007.

As mais recentes exposições individuais incluem: Sampling strata, Galeria Bangbang, Lisboa, 2015; Strata, Carlos Carvalho Arte Contemporânea, Lisboa, 2014; Strata, Museu Geológico, Lisboa, 2014; Thresholding, Galeria Pedro Serrenho, Lisboa, 2011; Strata: a geopictorial collection, Galeria Pedro Serrenho, Lisboa, 2008.

www.sergiocosta.eu